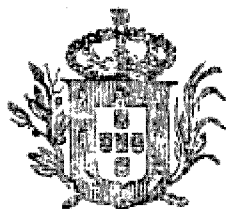


GAZETA  
DE JA-DO RIO  
NEIRO.

QUARTA FEIRA 16 DE MARÇO DE 1814.

*Doctrina . . . vim promovet insitam,  
Rectique cultus pectora roborant. HORAT.*

NÃO havendo podido obter noticias mais modernas, somos obrigados a recorreremos ás antigas folhas, extrahindo dellas aquelles objectos, que nos parecem mais interessantes. As fallas do Parlamento *Inglez* offerecem assumpto ás serias reflexões dos Politicos, que embaraçados por seus importantes empregos de vagarem pelo grande numero de *Gazetas Inglezas*, para cabal conhecimento das questões allí propostas, e das poderosas razões allí expendidas, não achão inutil o trabalho, a que se sacrificia hum Redactor, quando offerece a esta escolhida porção de leitores os fundamentos e objectos, que tendem de commum acordo ao bem do Estado, e á gloria da Nação. Algumas vezes tem sido este o nosso fito, e porventura havemos conseguido o nosso intento. Hoje teremos em vista a eloquente falla de Lord *Castlereagh* sobre a força disponível, e não cabendo ella por extenso no breve recinto desta folha, faremos hum extracto do seu patriótico discurso, de maneira, que se forme cabal conceito das vistas daquelle Ministro.

O Lord confessa que no Parlamento, e na nação he accorde o desejo de augmentar a força disponível, que o empenho geral de todas as classes e qualidades he fazer os maiores esforços pela honra e interesses da sua patria, e do mundo, quanto o permittirem os solidos e ponderosos principios de politica: porém propoem a exame novos esforços, com o fim de se pezarem suas vantagens, e inconvenientes. Convencido da grandeza dos sacrificios, que tem feito a *Gran Bretanha*, pertende todavia que o auxilio novo não seja sustentado, nem approvado sem se equilibrar o seu merito e demerito. Porque, diz o eloquente Ministro, " não he conforme á prudente politica fazer esforços sobrenaturaes, e acima das nossas facultades, ou emprehender cousa que não corresponda á nossa situação relativa, e ás outras indispensaveis

obrigações do Estado. Nem deve o interesse da Confederação danar ao Governo ou a Nação. Mas tem a consolação de reconhecer que a prudente applicação de seus auxilios tem salvado o mundo; em quanto hum excesso desacisado haveria quebrado a mola, e impossibilitado a novos empenhos. Desta sorte casando grandes esforços com a segurança propria; cumpre não arriscar por falta de meios inesperados acontecimentos.

Compara então a situação presente da *Iglatera* com aquella no principio da guerra, alegra-se com o complemento de hum grande projecto, e cheio de ufania accrescenta: — " Não descorçoando com as difficuldades, nossas armas unidas ás de *Hispanha e Portugal*, por hum esforço grande e de mãos dadas, chegarão á bella conjunctura de pôr em firme base a independencia da *Peninsula*, e se for acertadamente sustentada; de livra-la completamente dos ataques da tyrannia e da oppressão. Se nas cinco campanhas da brilhante carreira de Lord *Wellington* na *Peninsula*, ou nas suas precedentes operações na *India*, não lhe faltou a fortuna, seria abuso da nossa confiança naquelle grande Chefe, ou no valor das nossas armas, anticipar cousa que pareça grande desastre. Mas deve lembrar que nas primeiras campanhas, quando a grande superioridade de numero da parte do inimigo obrigou a huma retirada, Lord *Wellington* recuou para *Portugal*, dentro das linhas de *Torres Vedras*, que erão obra do seu genio providente, quando estava em segurança, e dalli emergiu outra vez para a victoria e triumpho. No presente estado das cousas militares, se acontecer algum desastre imprevisto, he bem differente a situação do nosso exercito. Lord *Wellington* tem agora completado o seu objecto em hum sentido mais amplo; porque com algumas pequenas excepções, o todo de duas grandes nações está agora debaixo da nossa protecção.

Portanto confio que se acontecer algum revés, não nos faltará meios de sustentar o que fizemos, nem seremos obrigados a arriscar aquelles triumphos e glorias, que conduzirão nossos valentes exercitos ás fronteiras da *França*.

Contempla então como hum motivo mais para esta prudente economia as obrigações contrahidas com outras nações, e a defeza de outros pontos no Continente. E destas premissas deduz que a fim de satisfazer aos objectos collateraes, e attentar á propria segurança, deve haver huma força dispo-nivel applicavel ás diferentes partes do Continente, nas quaes 10000 homens, ou talvez 20000 podem fazer toda a differença.

Passando ao estado da força militar actual, estabelece que ella he maior do que nunca foi, apesar dos varios acontecimentos da guerra, da extensão das suas operações, e de outras causas. O pequeno dispendio desta força, bem que empregada em tão diversos e vastos objectos, era devido aos encarregados da saude no exercito. „ Tambem neste artigo, continúa elle, se deve o maior louvor ao Marquez de *Wellington*, sob cujo cuidado está particularmente huma tão grande parte das nossas forças militares. O dispendio annual no decurso do activo serviço não tem excedido hum sétimo ou hum oitavo de todo o exercito do paiz, tomando-o por 230, ou 233000 homens, medio dos ultimos quatro annos. Tomando em somma as geraes casualidades, não chegarão a 250000 homens ao todo nos ultimos quatro annos. Na paz o dispendio natural do exercito era hum decimo, ou hum onze-avo do todo. Apesar das nossas recentes perdas em acções renhidas e em assaltos, não se deve recear que toda a falta no corrente anno passe de 30000 homens; e no fim do anno o exercito estará no mesmo pé; porque as recrutas do anno passado renderão 14 a 150000 homens, a milicia quasi 100000, agora as recrutas das tropas estrangeiras.

Quanto ás milicias propõe medidas additionaes nas duas bases de alguma diminuição no subsalio do proximo anno, e da protecção e augmento de conquistas a favor dos alliados. Elogia a boa vontade com que os milicianos não só tem carregado o maior pezo dos impostos, mas se tem prestado ao serviço geral do paiz. Affirma que não menos de 100000 homens passarão da milicia para as filas dos que tanto tem feito em serviço da Patria; e que sem o seu prestimo não se haverião obtido tão brilhantes resultados; a *Inglaterra* não haveria contribuido tão essencialmente para a liberdade de *Portugal* e da *Peninsula*; os seus exercitos não passariam as fronteiras da *França*.

Estes auxilios que a milicia tem prestado não situacão os principios de politica a respeito d'aquella tropa, mas tambem não havia razão para ex-

clui-los de hum serviço voluntario. Se houve mudança de systema na admissão dos 100000 homens no exercito, sem duvida foi para melhor. E de mais o corpo da milicia ganhou incomparavelmente em numero e em disciplina.

Roga á Camara que dê as mãos ao Governo Executivo para se esforçarem em tirar mais partido das milicias, sem attentar aos seus privilegios, mormente o de escolher Officiaes ou soldados. A verdadeira filosofia militar, afirma o Politico, consiste em dar, quanto for possível, a cada individuo, que dezeja entrar no serviço, occasião de fazer esse mesmo serviço da maneira que as suas inclinações o inclinão a fazer-lo, e accomodar os modos de recrutar ás varias mudanças de motivo, que sobrevem em diferentes tempos, e em diferentes situações. Elles devem fornecer toda a facilidade aos que dezejam ampliar seus serviços, mas sem fazer violencia de maneira alguma á inclinação de alguem. Não considerando isto como huma questão abstracta, mas a tenção do Governo sendo dar liberdade a aquelles individuos, quer Officiaes quer soldados, de seguirem a sua inclinação de estender os seus serviços: entre os 70000 milicianos que existião n'aquelle paiz ha muitos que reputariam hum favor a permissão de fazerem mais activos serviços nesta crise; e portanto a proposição, que hia fazer, animaria aquelles que assim o quizessem, sem empecer ao bem do serviço.

Como alguns milicianos queterião passar a serviço mais activo, e outros não estavam propriamente alistados; a ambos estes pontos de vista prevê a proposta do Nobre Lord. Não tinha porém tenção de dissolver algum regimento, mas sim de deixar em cada hum delles hum numero sufficiente para formar o casco do regimento, e recrutar para completa-lo. Portanto não se admitiria por voluntarios mais de tres quintos de todo o regimento, nem menos de hum quarto deve ficar na *Inglaterra* para fazer o serviço interno, e completar as vagas. Para animar o dezejo de entrar em serviço activo, devia dar-se huma gratificação adicional aos soldados; e cuidar que estes leveis consigo os seus Officiaes. A opinião do Governo Executivo, e a do Commandante em Chefe era que os Officiaes, de Capitães inclusive para cima, desde a época de voluntarios, percebessem meio soldo de linha, e depois de fazerem huma campanha, podessem conservar para sempre no exercito a mesma patente que tinham na milicia, o que animaria muito os Officiaes. Quanto aos soldados, dar-se-lhes-hia huma gratificação crescida. Por cada 100 soldados e cabos haveria hum Capitão, hum Tenente, e hum Alferes.

Dadas estas providencias para os voluntarios na linha; resta augmentar o numero por huma ad-

**Adicional regulção.** Como muitos dezerjarião applicar seus serviços, sem passarem a tropa de linha, concedia-se-lhes entrarem voluntarios no serviço como milicianos, para poderem voltar á milicia do seu paiz. Seria porém justo que tivessem alguns interesses, e por tanto tinham direito a meio soldo, como no exercito. Acerca dos Soldados, os que quizessem servir como milicianos, bem como os outros deverião ter os soldos de linha, como particulares vantagens, e com elles se poderião suprir as suas familias; e esta vantagem se concederia aos milicianos da *Escossia e Irlanda*, que terião ainda mais dezejo de serem soccorridos pelas fragatas como na *Inglaterra*. Entrarião no serviço com todas as vantagens dos milicianos, como fica dito, e os Officiaes tenão a vantagem do meio soldo no exercito. *Continuar-se-ha.*

*P. S.* Ainda que não nos tenhamos chegado á mão as Gazetas de *Lisboa*, vindas por *Viana*, todavia constando-nos que as excellentes noticias, que ellas contém acerca do Continente são conformes com as que vimos em hum extracto manuscrito, as participamos ao Publico, em quanto não obtemos os proprios Officios.

#### *Soult outra vez batido.*

No dia 8 de Dezembro as tropas sahirão dos seus acantonamentos, e no dia 9 a direita do exercito do commando do General *Hill* passou o *Nive* em *Combo*, e suas immedições, entretanto que o Marechal *Beresford* protegia esta operação, fazendo-o passar á 6.<sup>a</sup> Divisão do commando do General *Clinton*: estas duas operações se fizeram com feliz successo: o inimigo foi arrojado da direita do *Nive*. O inimigo reuniu huma força consideravel, e occupou huma cadeia de montes, tendo a sua direita no povo de *Ville Franche*: algumas tropas *Portuguezas e Inglezas* atacarão, e tomarão este povo, e as alturas immediatas. No mesmo dia a esquerda do exercito do commando do General *Hope*, e a Divisão ligeira, se poserão em movimento, e fizeram alguns reconhecimentos, e de tarde se retirarão ás mesmas posições.

Na manhã do dia 10 o General *Hill*, achou que o inimigo se tinha retirado da posição, que tinha occupado no dia anterior, encerrando-se no campo intrincheirado, e por consequencia passou a occupar a posição, que se lhe havia indicado, tendo a sua direita para o *Alhour*, a esquerda em *Ville Franche*, e conservando a sua communicação com o exercito do centro, que commanda o Marechal *Beresford*.

Na mesma manhã o todo do exercito inimigo (a excepção das tropas, que guarnecião as obras diante da posição do General *Hill*) se poz em marcha do seu campo intrincheirado em direcção

da posição, que occupava a esquerda e divisão ligeira do nosso exercito, reclassarão os piquetes avançados, atacarão desesperadamente o posto, que a Divisão ligeira tinha no castello e Igreja de *Archanges*, como igualmente os postos avançados do General *Hope*.

Ambos os ataques forão rechassados pelas nossas tropas do modo o mais bizarro, e lhe fizeram 500 prisioneiros. A força do cheque contra os postos avançados tocou á primeira Brigada *Portugueza*, que estava de serviço, e á Brigada da 5.<sup>a</sup> Divisão *Britannica*, que passou a suster aquella. A conducta destas tropas, e de todas, que tiverão parte na acção, he altamente elogiada. A tentativa do inimigo, e a esperanza que retirassemos a direita foi inteiramente frustrada. O General *Hope* recebeu huma forte contusão, mas continuou no commando. Ao anoitecer o inimigo estava em grande força na frente dos nossos postos, contudo durante a noite se retirou da frente do General *Hope*, deixando pequenas partidas, que forão immediatamente obrigadas a retirar-se.

No dia 11, perto das 3 horas da tarde, forçarão os nossos piquetes a retirar-se, e atacarão os seus postos, dando-lhes nova occasião de rechassallos com perda consideravel.

Na manhã do dia 12 o inimigo renovou o ataque, e teve igual sorte que nos anteriores: de tarde suspendeu a acção, e se retirou completamente para o campo entrincheirado.

Durante a noite passando para *Bayona* huma grande força, na manhã do dia 13 atacou desesperadamente o General *Hill*, que foi reforçada com a 6.<sup>a</sup> Divisão, e successivamente com a 4.<sup>a</sup> e 2.<sup>a</sup> Brigadas da 3.<sup>a</sup>; porém as tropas do seu commando haviam rechassado o inimigo com huma perda immensa, antes que estas chegassem. As Brigadas de Infantaria *Ingleza* do commando do General *Baruy*, e a 5.<sup>a</sup> Brigada *Portugueza* tiverão a maior parte do choque com o inimigo neste ponto e a sua conducta foi admiravel.

A divisão *Portugueza* do commando do Marechal de Campo *Lecor* (que foi ferido) marchou para suste-la sobre a sua esquerda do modo mais bizarro, e retomou huma posição importante entre estas tropas, e a Brigada do Major General *Bringle*, que se batia com o inimigo em frente de *Ville Franche*: foi admiravel a conducta da 4.<sup>a</sup> Brigada *Portugueza*, e da Brigada *Britannica* do Major General *Byng*, que atacou, e tomou huma altura importante sobre a direita da nossa posição, que conservou apesar dos maiores esforços, que o inimigo fez para retoma-la. Tomarão-se 2 peças de artilharia e alguns prisioneiros ao inimigo, o qual, batido em todas as partes com força consideravel, foi obrigado a retirar-se para

os seus intrincheiramentos. Também foi ferido o Brigadeiro General *Charles Ashworth* ao serviço *Portuguez*: também dizem foi ferido o Brigadeiro *Costa*.

A perda dos *Francezes* calcula-se em 128 homens, inclusa a Brigada, que desertou no dia 11,

composta de 1600 a 1700 homens de tropas *Allemãs*, com o seu Comandante e todos os seus Officiaes. (Esta Brigada devia embarcar em *Passages*, e seguir para a *Hollanda*.) A nossa também he consideravel, pois sobe a 5045 humens entre mortos, feridos, e extraviados, e 30 cavallos.

## NOTÍCIAS MARIÍTIMAS.

### ENTRADA S.

Dia 11 de Março. — *Gotemburg*, 95 dias; *G. Sueca*, *Matrozan*, *M. Frederico Adolpho*, C. ao M., tetro, aço, vinho, e alcatrião; segue para o *Rio da Prata*. — *Capitania*: 6 dias; *L. Estrella*, *M. José Gonçalves Molledo*, C. ao M., madeira, lenha, feijão, e milho. — *Santos*: 6 dias; *L. S. Francisco de Paula*, *M. José Nicoldo*, C. ao M., assucar. — *Parati*: 5 dias; *L. Carolina*, *M. Bernardo José Martins*, C. ao M., agoardente, fumo, e assucar. — *Ilha Grande*: 3 dias; *L. S. João*, *M. João da Costa Gualarte*, C. ao M., agoardente, e caffè. — *Rio de S. João*; *L. Conceição*, *M. José Caetano de Oliveira*, C. a *João Pereira de Mesquita*, madeira.

Dia 12 dito. — *Londres*; *B. de Guerra*, *Inglez*, *Porto Mahon*. — *Dito*; *Transporte Inglez*, *G. Brunswick*, *M. Williams Anderson*, com pertences á *Esquadra Ingleza*. — *Dito*: 72 dias; *G. dita James*, *M. James Ednaundsor*, C. a *Dison*, e *Irmãos*, generos *Inglezes*. — *Dito*; *dito*, *B. Horatio*, *M. Guilberme Pybe*, C. a *Miller*, taboado. — *Dito*; *dito*, *B. Athlante*, *M. Robert Polleson*; segue para *Buenos Ayres*. — *Portsmouth*: 72 dias; *B. Thomaz*, *M. Robert Corss*, C. a *Phillips*, lastro. — *Cadiz*: 31 dias; *G. Hespanhola*, *Resolução*, *M. D. João Geres*, C. ao M., ferro, papel, e outros generos. — *Rio de S. João*: 5 dias; *S. Bom Successo*, *M. Antonio José da Silva Ramor*, C. a *Marcelino José da Costa*, taboado, e arroz. — *Pernambuco*: 25 dias; *S. Primorozo Divino*, *M. Antonio de Souza*, C. a *Antonio Marques Pereira*, sal. — *Gruparin*: 5 dias; *L. Alegria*, *M. Luiz Cardozo da Silva*, C. ao M., farinha. — *S. Sebastião*: 39 dias; *L. Conceição*, *M. Francisco de Paula Pereira*, C. a *João Soares*, agoardente, tijolo, e telha. — *Rio de S. João*: 2 dias; *L. Boa Viagem*, *M. João Baptista Duarte*, C. a *Francisco Ferreira Machado*, madeira, arroz, e milho. — *Campos*: 4 dias; *L. Gaivota*, *M. Angelo Francisco de Moraes*, C. a *José Antonio dos Santos Xavier*, agoardente, assucar, e mel. — *Cananá*: 28 dias; *L. Santa Anna*, e *S. Joaquim*, *M. Manoel José Gonçalves*, C. a *Manoel Pereira de Souza*, arroz. — *Rio Grande*: 34 dias; *B. Príncipe da Beira*, *M. Francisco Domingues*, C. a *José Cardozo*, carne, e trigo.

Dia 13 dito. — *Piana*: 46 dias; *G. Sociedade Feliz*, *M. José Suncinbo*, C. a *Joaquim Antonio Issua*, vinho, ferro, chapeos, e alcatrião. — *Rio Grande*: 29 dias; *B. União da America*, *M. Joaquim José Prates*, C. a *Domingos Francisco de Araujo Roza*, trigo, carne, e couros. — *Macapé*: 2 dias; *L. Senhora da Lapa*, *M. Dionisio José de Santa Anna*, C. ao M., taboado. — *Ubaúba*: 7 dias; *C. de Voga*, *M. Manoel Lourenço de Oliveira*, C. ao M., agoardente, e caffè.

Dia 14 dito. — *Rabia*: 11 dias; *E. Tartara*, Com. o 1.º *Ten. Victorino José Gregorio*. — *Lisboa*: 37 dias; *G. Hespanhola*, *Constante*, *M. D. Roque Peres*, C. a *Maicon Brun*, sal. — *Campos*: 2 dias; *L. Viva Maria*, *M. Manoel Gonçalves Victoria*, C. a *Joaquim Antonio Rodrigues*, assucar, e agoardente. — *Rio de S. João*: 3 dias; *L. Santo Antonio*, C. a *Antonio José de Siqueira*, madeira. — *Artibada*, *S. Livramento*, *M. Manoel José Antunes*, lastro; hia para o *Rio de S. João*.

### S A H I D A S.

Dia 11 de Março. — *Rio Grande*; *B. Sacramento*, *M. Antonio José dos Santos*, lastro. — *Parati*; *L. Bom Jesus*, *M. Ignacio Gomes*, lastro.

Dia 12 dito. — *Capitania*; *S. Socorro*, *M. Felipe José Vieira*, lastro. — *Parati*; *L. Santos Martires*, *M. Carlos José*, lastro. — *Capitania*; *L. Bom Destino*, *M. Antonio José de Oliveira*, carne. — *Caravellas*; *L. Flor da Muria*, *M. João Gonçalves Monteiro*, lastro.

Dia 13 dito. — *Rio Grande*; *B. General Silveira*, *M. José Maria Vieira*, lastro. — *Santos*; *B. Julia*, *M. Duarte Martins*, lastro.

Dia 14 dito. — *Lisboa*; *G. Príncipe do Brazil*, *M. Domingos José dos Santos*, generos do paiz. — *Pernambuco*; *E. Luciania Restaurada*, *M. João Luiz de Oliveira*, lastro. — *Rio Grande*; *B. Esperança*, *M. João Rodrigues Carrilho*, lastro. — *Dito*; *S. Pombinha*, *M. Cipriano Domingues*, lastro. — *Dito*; *S. Esperança da Fortuna*, *M. Luiz Rodrigues Prates*, sal, fazendas, vinho, e fumo. — *Ilha Grande*; *L. Santa Anna*, *M. José Francisco Pantalão*, lastro. — *Campos*; *L. Rosarinbo*, *M. José Francisco da Costa*, lastro. — *Cabo Frio*; *L. S. Pedro Arrependido*, *M. Francisco da Silva Rodrigues*, sal, e carne.